

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

OLAVO DE CARVALHO E FACISMO: uma revisão bibliográfica acerca do guru da extrema-direita

Matheus Fernandes Bonini Enares (Departamento de História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Othon Azevedo Gomes Pinho (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Daniele de Andrade Ferrazza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: matheuse.prin@gmail.com

contato: pinhoothon@gmail.com

contato: daferrazza@uem.br

Palavras-chave: Bolsonarismo. Psicologia Política. Gramsci. Tradicionalismo.

INTRODUÇÃO

Há alguns anos vêm ganhando relevância no mundo todo figuras políticas como Donald Trump, Matteo Salvini, Viktor Orbán e Jair Bolsonaro. São figuras polêmicas, reconhecidas, à primeira vista, pelos discursos “politicamente incorretos” e aura messiânica que apresentam. Construindo uma imagem de salvadores da nação, prometem solucionar problemas cuja raiz refere-se aos governos de esquerda a eles precedentes.

Não é raro que, em países nos quais a extrema-direita floresceu, existam pseudo-intelectuais, “gurus”, responsáveis pela nutrição ideológica dos governantes e pela disseminação dessas ideias a população. Donald Trump tinha a Steve Bannon; Putin a Alexandr Dugin; Bolsonaro, no Brasil, teve a Olavo de Carvalho. Olavo de Carvalho (1947-2022) foi um jornalista, astrólogo, ensaísta, ideólogo e influenciador digital brasileiro. Nascido em Campinas, São Paulo, o “filósofo”, como ele se chamava, passou pela militância no Partido Comunista Brasileiro (PCB; aproximadamente de 1966 a 1968) e por uma seita islâmica esotérica (Bugalho; Carvalho, H.; 2020) antes de se alçar à posição de guru da extrema-direita brasileira. Astrólogo nos anos 80, escritor nos anos 90, foi somente a partir da segunda década do século XXI que ele se tornou nacionalmente conhecido.

Olavo de Carvalho foi por muitos anos ridicularizado e ignorado por acadêmicos e pela mídia, devido ao conteúdo conspiratório, histórica e filosoficamente distorcido de seu discurso (Dantas, 2019). No entanto, continuar a ignorá-lo seria um equívoco, visto sua evidente influência no governo Bolsonaro. Em 2018, quando Bolsonaro foi eleito, em sua *live* de comemoração havia um livro de Olavo sobre a mesa. Na biografia que escreveu de seu pai, Heloísa de Carvalho (Bugalho; Carvalho, H.; 2020) reproduz tweets de Olavo vangloriando-se da “bancada olavética” no Congresso Nacional, isto é, da bancada de deputados que

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

orgulhosamente seguiam suas ideias. Os ex-ministros Ricardo Vélez e Ernesto Araújo foram indicados por Olavo, e Abraham Weintraub também se via como olavistas.

Tendo em mente a preeminência que o pseudo filósofo obteve no cenário político nacional, analisar a figura de Olavo de Carvalho, suas ideias e sua influência caracteriza mais um passo em prol do entendimento do complexo cenário político brasileiro.

METODOLOGIA

A pesquisa teve caráter qualitativo, operando como ferramenta que possibilita ao presente estudo a articulação de uma análise projetada com um posicionamento político prévio fundamentado. Buscando-se a efetiva realização dos objetivos, optou-se pela realização de uma primeira etapa bibliográfica. Nesse momento, realizou-se uma revisão de literatura da produção acadêmica acerca, com objetivo de descrever e melhor entender o cenário atual de produções acadêmicas sobre a temática (Luna, 2000).

Para tanto, foi realizado um levantamento de publicações nas línguas portuguesa e inglesa no Google Acadêmico, Scielo, Periódicos CAPES e Web of Science utilizando-se das seguintes palavras-chave: “Olavo de Carvalho”, “Bolsonarismo”, “Extrema-Direita” e “Fascismo”, com intervalo entre 2012 e 2022. Foram excluídas as publicações que não apresentaram Olavo como foco da análise, detendo sua participação meramente como ilustração ou complemento para análise de demais assuntos que não tangenciam o objetivo do presente trabalho. Dos 38 trabalhos encontrados, 25 foram utilizados na pesquisa. Também deve se destacar a importância da obra de Castro Rocha (2021) para nossa análise.

RESULTADOS

A partir da produção acadêmica analisada, foi construído um texto com 4 seções onde abordam-se diferentes pontos sobre a figura de Olavo de Carvalho, as características de sua obra e suas relações com a ascendente extrema-direita, sendo essas: *o Anti-intelectualismo; Tradicionalismo; Conspiracionismo: marxismo/gramscismo cultural; e Um fascismo olavista?*.

Os três primeiros pontos de análise destacam particularidades expressivas na produção do guru e – conseqüentemente – adotada pelos seus seguidores. Todos esses aspectos operam em conjunto para a articulação de seu crescente reconhecimento dentre a extrema-direita, emancipando Olavo à particular posição de sábio.

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

Olavo conseguiu estrategicamente colocar-se como único detentor da verdade em oposição a um mundo dominado pela doutrinação “marxista” e “sexual” (Pereira Junior, 2022). Deslegitimando a produção intelectual contemporânea, produzida por uma academia nefasta e depravada, Olavo coloca-se à suprir as lacunas deixadas pela falta de um referencial para obtenção de conhecimentos (Bianchi, 2019; Pereira Junior, 2022), aproximando seus alunos à Verdade e às noções de certo e errado - abandonadas dado o distanciamento moderno aos valores judaico-cristãos. Assim, justifica-se que os cientistas e a universidade como um todo sejam alvo de repúdio e combate, pois, desde o advento da modernidade, não passariam de “[...] retóricos ou ideólogos que se utilizam do suposto marketing científico” (Danner, L.; Danner, F., 2022, p. 498) para propagar sua agenda maligna, a qual deve ser reacionalmente destruída e aniquilada.

Tal agenda maligna tão presente nas fabulações conspiratórias de Olavo apresenta-se como o suposto *marxismo cultural*, um nefasto sistema de controle supostamente criado pelo filósofo italiano Antonio Gramsci, alvo fervorosamente vilipendiado pelo guru. Nessa teorização conspiratória a sedução da população geral a ideias comunistas dissemina-se além dos limites da universidade (Rocha, 2021), de maneira sorrateira, por jornalistas, psicólogos, pedagogos (Bianchi, 2019) e em produções culturais como músicas, filmes e livros que operariam como engrenagens para a maquinação da doutrinação de indivíduos a ponto que os próprios alienados passassem a disseminar tais ideias (Colevati; Machado, 2021).

A consequência da crença na existência de um projeto de lavagem cerebral marxista-cultural, que cooptaria traiçoeira e inadvertidamente as pessoas para a doutrina socialista, é o alargamento ilimitado do uso político do rótulo “socialista” ou “comunista”; estratégia muito bem adotada pela extrema-direita. Os conceitos são esvaziados, a ponto de tudo caber neles, como uma arma para desqualificar todo e qualquer adversário. Mesmo aqueles que não se apresentam, objetivamente, quaisquer opiniões alocadas nesse campo do espectro político estão a salvo, visto que o marxismo cultural seria, justamente, uma arma comunista sorrateira, agindo como um vírus (Puglia, 2018).

Castro Rocha (2021) entende que o conspiracionismo serve para dificultar o diálogo e a confrontação de suas ideias.

[...] reúna anticomunismo paranoico com uma ideia mofada de alta cultura, acrescente teorias conspiratórias de dominação mundial com atribuição raivosa de analfabetismo funcional para todo aquele que discorde do “seu mestre mandou”, associe a lógica da refutação ao emprego consciente do mecanismo do bode expiatório, relacione a

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

retórica do ódio com palavras de baixo calão e, se ainda assim houver algum contratempo, o mágico tira da cartola uma arrojada *tentativa de tomada do poder* (Rocha, 2021, p. 102).

Olavo, em suma, encontra-se como arauto do ideário da extrema-direita, arquitetando em sua obra tanto postulações supostamente intelectuais quanto a moldura para a formulação de claras instruções identitárias e ideológicas à nova direita, pastoreando uma perigosa, mas eficientemente difundida, gama de condutas e estratégias políticas. Disso decorre possivelmente a maior ligação entre Olavo de Carvalho e Antônio Gramsci: Olavo, que tanto vilipendiou Gramsci, atuou como um intelectual orgânico e construiu aparelhos privados de hegemonia (Calil, 2022). Há, assim, um pouco do pensamento de Olavo em cada um de seus seguidores.

Discute-se, ainda, a possível aproximação entre o olavismo e o fascismo, destacando o cuidado necessário para tais postulações. Dos trabalhos analisados, apenas Gilberto Calil (2021) procura defender a hipótese do olavismo como um projeto fascista; além de Carapaña (2018) que salienta a similaridade entre a ideia do “marxismo cultural” presente no olavismo e o “bolchevismo cultural” nazifascista. Tal afirmativa, entretanto, não se estende em mais trabalhos analisados.

Todavia, mesmo com carência no aporte teórico para postulação de uma afirmativa do olavismo fascista, há pontos de convergência entre ambos: proposições ideológicas reacionárias, anticomunismo, anti-intelectualismo e o discurso antissistêmico e antipartido.

Encara-se, então, um quadro que, mesmo não absoluto, deve ser tratado com preocupação. Olavo de Carvalho não ocupa qualquer papel coadjuvante nas disputas políticas de poder, mas dada sua influência é mister atentar para sua importância na formulação de um projeto político da extrema-direita nacional. Dito isso, enquanto há paralelos entre o olavismo e o bolsonarismo - com força ainda expressiva no congresso, em governos de estados, municípios e em número de apoiadores - qualquer aproximação com um projeto fascista deve ser preocupante da mesma forma que uma aproximação total.

Diante desse cenário, a importância de Olavo de Carvalho para a extrema-direita é talhada pela estruturação basilar das ideologias direitistas dentre os pensamentos que acumulam-se na vasta e caricata obra do guru. Olavo floresce como filósofo num cenário próspero à formação de um grande grupo que o verá além das margens da fama ou da intelectualidade, em posição de idolatria. E agora elevado à sábio *post-mortem*, se Olavo tinha razão não se encontra, na direita, outro caminho senão no espelhar-se nele.

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

Referências

BIANCHI, Alvaro. Ideologia do medo. **Revista Cult**, 24 jan. 2019. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/olavo-de-carvalho-ideologia-do-medo/>.

BUGALHO, Henry; CARVALHO, Heloísa de. **Meu pai, o guru do presidente**: a face ainda oculta de Olavo de Carvalho. Curitiba: Kotter Editorial; Editora 247, 2020.

CALIL, Gilberto. Olavo de Carvalho e a ascensão da extrema-direita. **Argumentum**, Vitória, v. 13, n. 2, 2021, p. 64-81. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/34166>.

CARAPAÑA. A nova direita e a normalização do nazismo e do fascismo. *In*: Gallego, Esther Solano (org.). **O ódio como política**: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 33-40.

COLEVATI, Juliana; MACHADO, Marília Gabriella. Anticomunismo e gramscismo cultural no Brasil. **Aurora**, Marília, v. 14, p. 23-34, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/12690>.

DANNER, Leno Francisco; DANNER, Fernando. “Sábios segundo a carne”: a crítica de Olavo de Carvalho aos intelectuais públicos. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 36, n. 76, p. 481-538, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/59150>.

LUNA, Sérgio Vasconcellos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.

PEREIRA JÚNIOR, Antônio Alves. Sobre a sinceridade:: minha desistência de seguir Olavo de Carvalho. **Revista DIAPHONÍA**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 117–128, 2022. DOI: 10.48075/rd.v8i2.29966. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/diaphonia/article/view/29966>. Acesso em: 15 mar. 2024.

PUGLIA, Leonardo Seabra. Gramsci e os intelectuais de direita no Brasil contemporâneo. **Teoria e Cultura**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 40-54, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/12432>.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Guerra cultural e retórica do ódio**: crônicas de um Brasil pós-político. Goiânia: Caminhos, 2021.